



Diciembre 2019 - ISSN: 1988-7833

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DOS COMERCIANTES DE PEIXES DO MERCADO DE FERRO DO VER-O-PESO NO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ

Bruno Pedroso da Silva¹

(Autor; b.brunob@hotmail.com; Biomédico)

Evelyn Rafaelle de Oliveira Souza²

(Co-autor; evelynrafaelle@yahoo.com.br; Mestre em Ecologia Aquática e Pesca)

Altem Nascimento Pontes³

(Co-autor; altempontes@hotmail.com; Doutor em Ciências Físicas; Universidade do Estado do Pará)

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Bruno Pedroso da Silva, Evelyn Rafaelle de Oliveira Souza y Altem Nascimento Pontes (2019): "Aspectos socioeconômicos dos comerciantes de peixes do mercado de ferro do ver-o-peso no município de Belém, Pará", Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, (diciembre 2019). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/cccss/2019/12/comerciantes-peixes-para.html>

RESUMO

O artigo se propõe a caracterizar os aspectos socioeconômicos dos comerciantes de peixes do Mercado de Ferro do Ver-o-Peso, no município de Belém, Pará, um local de destaque na comercialização de pescado. Foram aplicados formulários aos comerciantes de peixes do Mercado de Ferro, contendo perguntas referentes a idade, grau de escolaridade, renda, jornada e tempo de trabalho, atividade principal e complementar, de modo que se analisou os dados descritivos, por meio da aferição das frequências de cada característica, e depois se disponibilizou em tabelas e gráficos. A pesquisa com os comerciantes de peixes foi realizada entre os anos de 2015 e 2018. Os resultados indicam que as predominâncias nos dados coletados dos comerciantes foram a faixa etária de mais de 40 anos; nível fundamental incompleto, renda familiar entre 1 a 2 salários, mais de 20 anos de tempo de trabalho, jornada de 6 a 8 horas por dia; sendo que a renda principal é obtida na atividade no mercado. Com os resultados apresentados, obtiveram-se conclusões sobre os aspectos socioeconômicos dos comerciantes de peixes de um dos mercados mais representativos do Estado do Pará.

Palavras-chave: Atores sociais, Trabalho, Renda, Comercialização, Pescado.

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo caracterizar los aspectos socioeconómicos de los comerciantes de pescado del Mercado del Hierro Ver-o-Peso, en Belém, Pará, un lugar destacado en la comercialización de pescado. Se aplicaron formularios a los comerciantes de pescado en el Mercado

¹ Biomédico; Discente do curso Ciências Biológicas – Licenciatura no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA Campus Belém; b.brunob@hotmail.com

² Mestre em Ecologia Aquática e Pesca; evelynrafaelle@yahoo.com.br

³ Doutor em Ciências Físicas; Universidade do Estado do Pará. altempontes@hotmail.com

del Hierro, que contenían preguntas sobre edad, educación, ingresos, horas de trabajo, actividad principal y complementaria, de modo que los datos descriptivos se analizaron midiendo las frecuencias. de cada característica, y luego está disponible en tablas y gráficos. La encuesta a los comerciantes de pescado se realizó entre 2015 y 2018. Los resultados indican que las predominancias en los datos recopilados de los comerciantes tenían más de 40 años; nivel primario incompleto, ingresos familiares entre 1 y 2 salarios, más de 20 años de tiempo de trabajo, trabajando de 6 a 8 horas por día; donde el ingreso principal se obtiene en la actividad en el mercado. Con los resultados presentados, obtuvimos conclusiones sobre los aspectos socioeconómicos de los comerciantes de pescado de uno de los mercados más representativos del Estado de Pará.

Palabras clave: actores sociales, trabajo, ingresos, comercialización, pescado.

ABSTRACT

The article aims to characterize the socioeconomic aspects of fish traders of the Ver-o-Peso Iron Market, in Belém, Pará, a prominent place in the commercialization of fish. Forms were applied to fish traders in the Iron Market, containing questions regarding age, education level, income, working hours, main and complementary activity, so that descriptive data were analyzed by measuring frequencies. of each feature, and then made available in tables and graphs. The survey of fish traders was conducted between 2015 and 2018. The results indicate that the predominances in the data collected from the traders were over 40 years old; incomplete primary level, household income between 1 and 2 salaries, more than 20 years of working time, working 6 to 8 hours per day; where the main income is obtained in the activity in the market. With the results presented, we obtained conclusions about the socioeconomic aspects of fish traders from one of the most representative markets of the State of Pará.

Keywords: Social actors, Job, Income, Commercialization, fish.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma costa litorânea de 8,4 mil quilômetros e 5,5 milhões de hectares de depósito de água doce, permitindo possuir vantagens extraordinárias para o desenvolvimento da aquicultura e da pesca extrativista marinha e continental (BRASIL, 2018a). A atividade de pesca gera empregos formais e informais em feiras livres e mercados, envolvendo condições, elementos, circunstâncias, fatores sociais e econômicos, como no mercado do Ver-o-Peso, em Belém, capital do estado do Pará, por meio de atividades inseridas em toda cadeia produtiva do pescado (PARÁ, 2017; GARCIA; ABDALLAH; SACHSIDA, 2018).

De acordo com a FAO (2018), no ano 2016, com aproximadamente 4,6 milhões de navios de pesca no mundo, a produção mundial pesqueira alcançou 171 milhões de toneladas, com 53% na pesca extrativa e 47% na aquicultura. China, Indonésia e Estados Unidos da América são os três principais países produtores por tonelada de pescado de capturas marinhas. O Brasil é considerado o maior produtor da América do Sul, no *ranking* de produção de captura de pescado em águas continentais, com uma produção de 225.000 toneladas no ano de 2016. Todavia, desde 2014, o Brasil não envia dados estatísticos sobre capturas para a FAO (FAO, 2014; 2016; 2018).

Segundo o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), o total de pescado produzido no Brasil foi de 1.431.974 toneladas, em 2011. A região Nordeste registrou a maior produção de pescado do país com 31,7% da produção nacional, seguido pelas regiões Sul (23,5%), Norte (22,8%), Sudeste (15,8%) e Centro-Oeste (6,2%) (BRASIL, 2013). No estado do Pará, o Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará (IDESP) estimou, com base nos dados de produção pesqueira do MPA de 2011, que em 2012, a produção de pescado do estado do Pará seria de 146.026 toneladas (PARÁ, 2014). Já em 2013, o total de pesca e aquicultura totalizou 2.530.800,22 toneladas, em que só o estado do Pará representou 34% da produção pesqueira no Brasil (BRASIL, 2014).

A feira do Ver-o-Peso é considerada a maior feira livre da América Latina, e é também um importante ponto de venda de produtos alimentícios da Amazônia (BRASIL, 2018b). O mercado foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1977, integrando o

conjunto arquitetônico e paisagístico do Ver-o-Peso (BRASIL, 2015). No município de Belém, o Complexo do Ver-o-Peso é um importante local de atividades diversificadas, que envolvem desembarque, comercialização e distribuição de pescado e outros serviços (TOURINHO, 2015; OLIVEIRA NETO, 2016; RODRIGUES; SILVA, 2016).

Os atores sociais envolvidos na comercialização do pescado nesta dinâmica são pescadores, marreteiros, balanceiros e compradores, todos agentes importantes nas negociações para o processo de escoamento do pescado, com uma intensa atividade de compra para feiras, mercados, restaurantes, supermercados e distribuidores de pescado de outras regiões do Estado (OLIVEIRA et al., 2016).

Os vendedores do interior do Mercado de Ferro ou Mercado de Peixe, como é popularmente conhecido, trabalham individualmente ou em maior número, em boxes separados por um pequeno muro, sendo comumente chamados de “peixeiros” e costumam comprar o pescado no próprio complexo, denominado “pedra do Ver-o-Peso” (OLIVEIRA NETO et al., 2016). “Pedra” é o local de desembarque de pescados a serem comercializados entre balanceiros, geleiros, peixeiros e compradores em geral, consistindo em uma calçada entre o rio e o Mercado de Ferro, esses trabalhadores são “permissionários”, pois são feirantes cadastrados e autorizados a realizar a comercialização de produtos no mercado, pagando uma taxa fixa à Secretaria de Economia (SECON), sendo responsável por possíveis danos no seu boxe (NASCIMENTO, 2010).

A socioeconomia dos comerciantes de pescado possibilita caracterizar os perfis econômico, social e cultural desses trabalhadores que são de suma importância na comercialização de peixes no Ver-o-Peso, além de sintetizar as suas características individuais em relação à sua renda, ocupação e escolaridade, o que permite fazer estudos de classes de indivíduos semelhantes em relação a estas características (LORING, 2014; WAMUKOTA, 2015). Assim, o objetivo desse trabalho foi caracterizar os aspectos socioeconômicos dos comerciantes de peixes do mercado de Ver-o-Peso, no município de Belém, Pará.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO ESTUDO

Ao Nordeste do estado do Pará, se localiza o município de Belém sob as coordenadas geográficas 01° 27' 20" Latitude Sul e 48° 30' 15" Longitude Oeste. É banhado pelo rio Guamá e pela Baía de Guajará e dispõe de distritos administrativos de Belém (sede), Icoaraci, Mosqueiro, Benguí, Entroncamento, Sacramenta, Guamá e Ilha de Caratateua (popularmente conhecida como Outeiro) (PARÁ, 2016) e uma população estimada em 1.485.732 para o ano de 2018 (BRASIL, 2018c).

O solo é do tipo latossolo amarelo distrófico textura média, concrecionários lateríticos indiscriminados, gleieutrófico e distrófico. O clima é quente e úmido com precipitação média anual alcançando os 2.834 mm. A temperatura média é de 25°C, em fevereiro, e 26°C, em novembro, e está na zona climática Afi (classificação de Köppen) (PARÁ, 2016). A Figura 1 apresenta um mapa de localização do Mercado de Peixe no complexo Ver-o-Peso.

2.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no Mercado de Peixe do complexo do Ver-o-Peso, localizado na cidade de Belém, Pará, administrado pela Secretaria de Economia (SECON), órgão vinculado à Prefeitura da cidade de Belém (BRASIL, 2015; BELÉM, 2018). Esta coleta de dados foi realizada em dois momentos, em outubro e novembro de 2015, e em julho de 2018, comparando possíveis mudanças nas respostas dos atores sociais no decorrer de três anos, consistindo na aplicação de formulários socioeconômicos aos comerciantes de pescado que trabalham no interior do Mercado de Peixe no Ver-o-Peso na qual a participação foi voluntária, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os formulários foram aplicados conforme a disponibilidade de participação de cada comerciante, e só foram contabilizados na amostra aqueles que continham o TCLE devidamente assinado. Os boxes foram identificados com as numerações presentes no mercado.

Há 67 boxes no interior do Mercado de Ferro do Ver-o-Peso (60 boxes de peixes e 7 de mariscos), entretanto só foram aplicados os formulários aos comerciantes de peixes. Sendo assim, cada boxe teve um representante para responder as perguntas, tanto no ano de 2015 quanto em 2018. As perguntas foram referentes a idade, grau de escolaridade, renda, jornada e tempo de trabalho, atividade principal e complementar. Além disso, foram registrados fotos e observações diretas nas entrevistas para obter dados adicionais para a pesquisa.

Para análise dos dados descritivos referentes às perguntas do formulário, foi empregada estatística descritiva, a partir da qual foram obtidas médias e frequências, as quais foram utilizadas para elaboração de gráficos e tabelas.

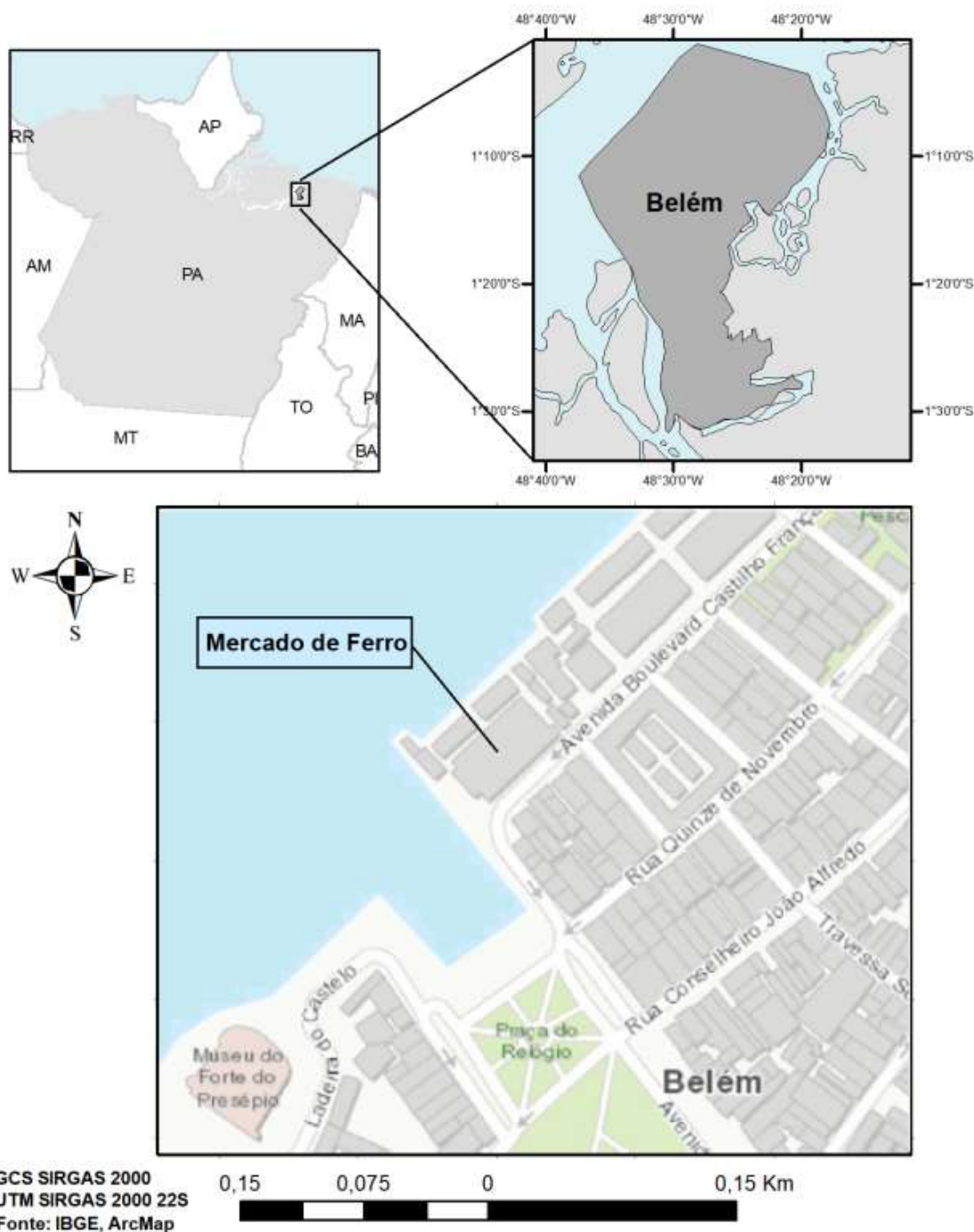


Figura 1. Mapa de localização do Mercado de Peixe no complexo do Ver-o-Peso no município de Belém, Pará.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2015 cerca de 51,8% dos comerciantes entrevistados apresentavam uma faixa etária superior a 40 anos, seguido de 32,1%, com 30 e 40 anos. Já em 2018, a característica etária de mais de 40 anos ficou em 55,9% e de 30 a 40 anos com 32,4% (Figura 2). A figura mostra que não houve entrevistados com faixa etária entre 18 a 20 anos, em 2018.

Esses dados são semelhantes ao estudado por Jesus et al. (2018) em Feira de Santana, Bahia, que identificou comerciantes com idade acima de 45 anos como os mais representativos, indicando que a maioria dos feirantes apresenta experiência de comercialização de pescado há pelo menos 20 anos. Os resultados corroboram também com os de Santos et al. (2018), onde a maioria dos vendedores de peixes em dois mercados do município de Viseu, Pará, apresentaram faixa etária entre 31 a 40 anos. No Mercado de Ferro, alguns comerciantes relataram que iniciaram seus trabalhos ainda na infância, como sacoleiros, vendedores de cheiro verde ou aprendendo a filetar, as sacolas consistem em um modelo retornável e resistente para o transporte de pescado.

Nascimento (2010) relata existir muitos trabalhadores que iniciaram suas atividades ainda crianças, porém, cita também a ocorrência de adultos iniciando o trabalho com venda de peixes, a convite de amigos ou parentes, na condição de divisão de atividades no mesmo boxe. Afirma também, que os filhos dos “peixeiros” não pretendem mais seguir a profissão dos pais, preferindo praticar outras ocupações. Essas afirmativas foram confirmadas durante algumas entrevistas com os comerciantes, sugerindo ser o motivo de poucas pessoas com baixa faixa etária presentes na função de vendedor de peixes.

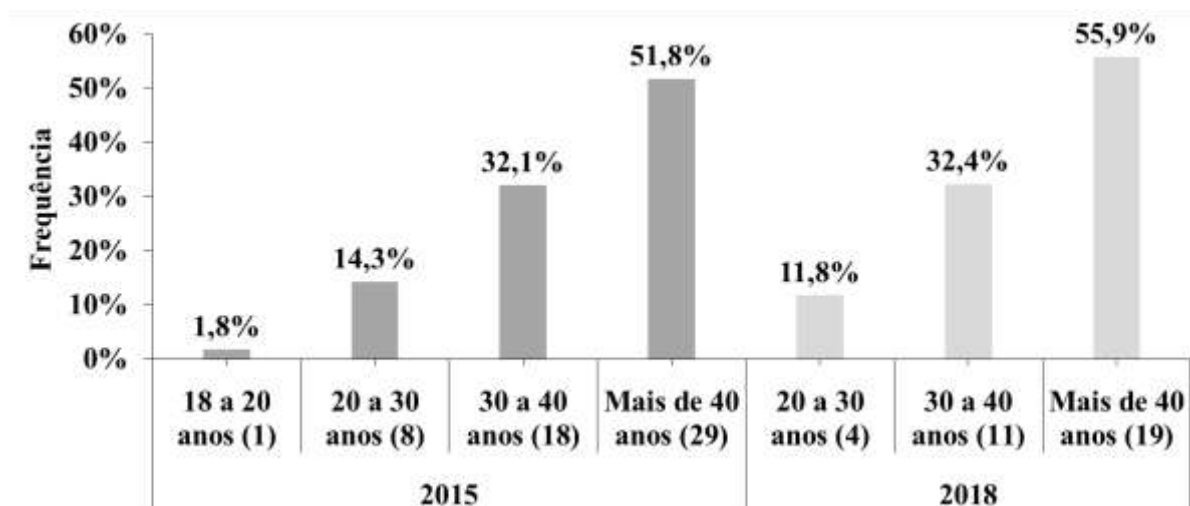


Figura 2. Faixa etária dos comerciantes de peixes do Mercado do Ver-o-Peso.

A escolaridade dos comerciantes entrevistados foi de 44,6%, 2015 e 55,9%, 2018, para os que possuem ensino fundamental incompleto (Figura 3). Já para o ensino fundamental completo foi de 5,4% e 11,8%, 2015 e 2018, respectivamente. O ensino médio incompleto, em 2015, teve resultado de 28,6%, em contrapartida com ano de 2018 com 8,8%. Já ensino médio completo apresentou dados em 2015 de 19,6% e em 2018 de 23,5%. As demais características escolares configuraram 1,8% de analfabetos em 2015 e nenhum registro em 2018. Os resultados de Jesus et al. (2018) corroboram com dados de escolaridades entre os feirantes, entretanto, a prevalência de seus dados está no ensino médio completo com mais de 45%. Contudo, em relação ao ensino fundamental incompleto, o índice de percentagens consideráveis se reforça com Cunha et al. (2015), com 33,3% com ensino fundamental incompleto.

A predominância do ensino fundamental como grau instrucional entre os feirantes pode ser justificada pelo fato de iniciarem seus trabalhos ainda na infância. Os comerciantes costumam comparar o acesso à escola em seu tempo de infância com a contemporaneidade, enfatizando as dificuldades encontradas nas décadas passadas, alegando que agora seus filhos apresentam mais facilidades, não precisam trabalhar na infância para ajudar no sustento da família, como aconteceu com esses feirantes.

Paganini (2011) descreve as causas e as consequências que o trabalho realizado abaixo dos limites de idade mínima pode trazer para a criança, enfatizando que o trabalho precoce não traz

nenhuma contribuição para a criança ou adolescente, pois seus estudos decaem, formando um círculo vicioso, onde a pobreza e a miséria aumentam. Campos et al. (2017) descreve que o perfil dos feirantes é representado por homens de meia idade, casados, com escolaridade até o ensino fundamental ou médio.

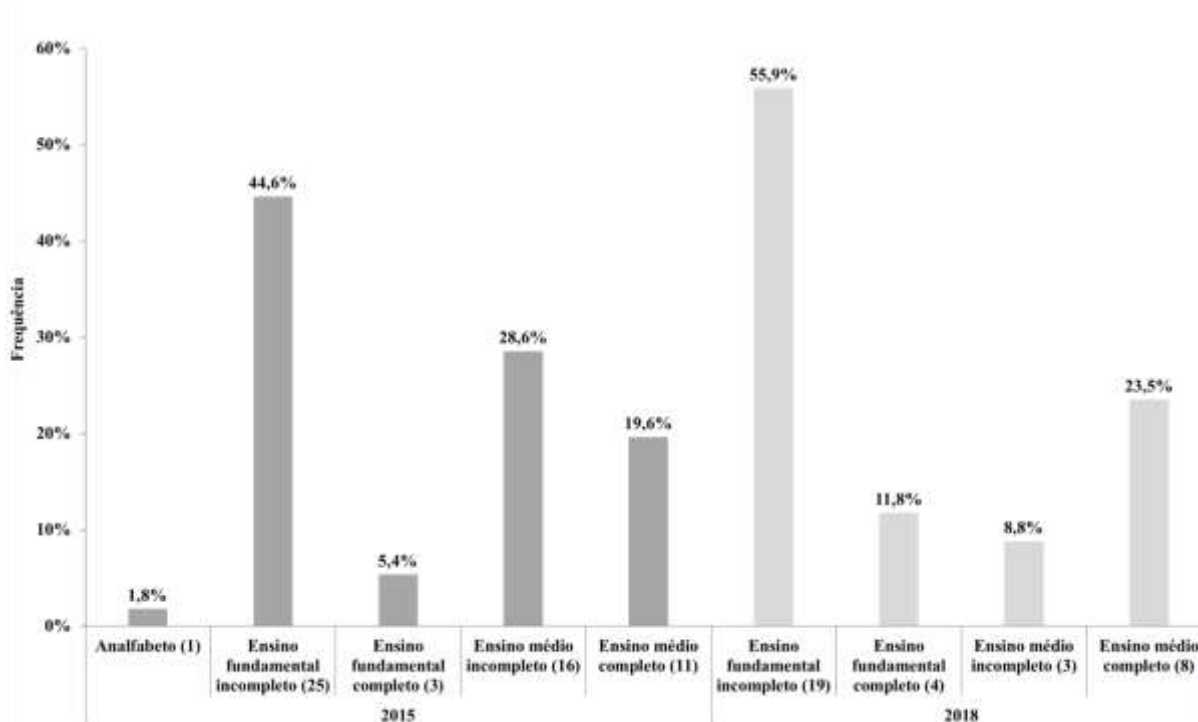


Figura 3. Nível de escolaridade dos comerciantes de peixes do Mercado do Ver-o-Peso.

Na categoria de renda familiar dos comerciantes de pescado, nota-se que, em 2015, apenas 10,7% apresentaram renda menor que um salário mínimo enquanto em 2018, não se contabilizou renda nessa categoria. Com a renda de mais de quatro salários se aferiu em 2015, 17,9%. Destaca-se também o quantitativo em percentagem de um a dois salários, 42,9% (2015) e 70,6% (2018); de três a quatro salários, 28,6% (2015) e 29,4% (2018) (Figura 4). Sousa et al. (2017) sancionam o percentual de aquisição de renda entre um a dois salários como sendo predominante no Complexo do Ver-o-Peso. Queiroz (2016) expõe dados de trabalhadores da Região Norte do Brasil, onde 10,78% estão ocupados no comércio, apresentando um rendimento médio inferior a dois salários mínimos mensais, relacionando a renda com o grau de escolaridade.

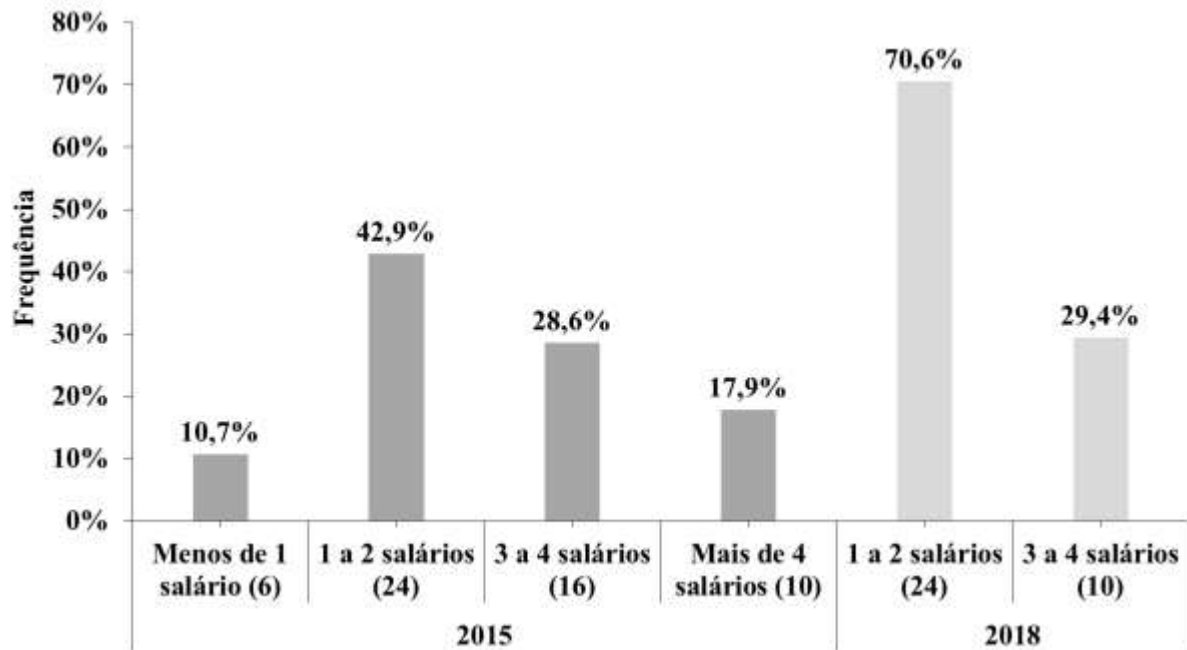


Figura 4. Renda familiar mensal dos comerciantes de peixes do Mercado do Ver-o-Peso.

Na Figura 5, no que diz ao tempo de serviço, notou-se que houve a prevalência de trabalhadores com mais de 20 anos de trabalho, 58,9% em 2015 e 55,9% em 2018, entretanto o número de trabalhadores diminuiu de 33 para 19 pessoas. Em 2018, não houve dados de pessoas com menos de um ano de serviço. Sousa et al. (2017) entrevistando 90 comerciantes do Mercado de Peixe em 2017 apresentaram a relação de tempo de serviços de mais de 20 anos (22 a 32 anos) a percentagem de 26,1%, entretanto, de um a 10 anos com 43,5%.

Campos et al. (2017) revela que os feirantes, em sua maioria atuam há mais de uma década, demonstrando satisfação no trabalho, porém, sempre, exigindo melhorias estruturais no ambiente de trabalho, principalmente na segurança. No mercado de Ferro, os feirantes relatam se sentirem seguros no ambiente interno, porém, se preocupam com a conservação do pescado, e alegam haver uma câmara fria que seria muito útil, porém, nunca funcionou.

Estes resultados indicam que os trabalhadores permanecem bastante tempo na mesma atividade profissional, não pretendendo trocar de profissão, pois os comerciantes preferem trabalhar por conta própria e serem seus próprios "patrões". Outro aspecto positivo, que sugere o motivo da permanência na comercialização de pescado, seria o horário de trabalho, pois o mercado de Ferro do Ver-o-Peso encerra suas atividades diárias às 13h, permitindo um maior horário de descanso para esses trabalhadores. De acordo com Nascimento (2010) após a jornada de trabalho, esses comerciantes aproveitam para resolver problemas pessoais; ir ao médico; realizar pagamentos, compras e cobranças.

Parte dos vendedores de peixes trabalham desde a infância para ajudar o pai que também exercia a mesma função, porém, essa realidade vem mudando, pois os filhos dos peixeiros, vem exercendo outras funções, inclusive, ingressando no nível superior, como relatado por alguns entrevistados.

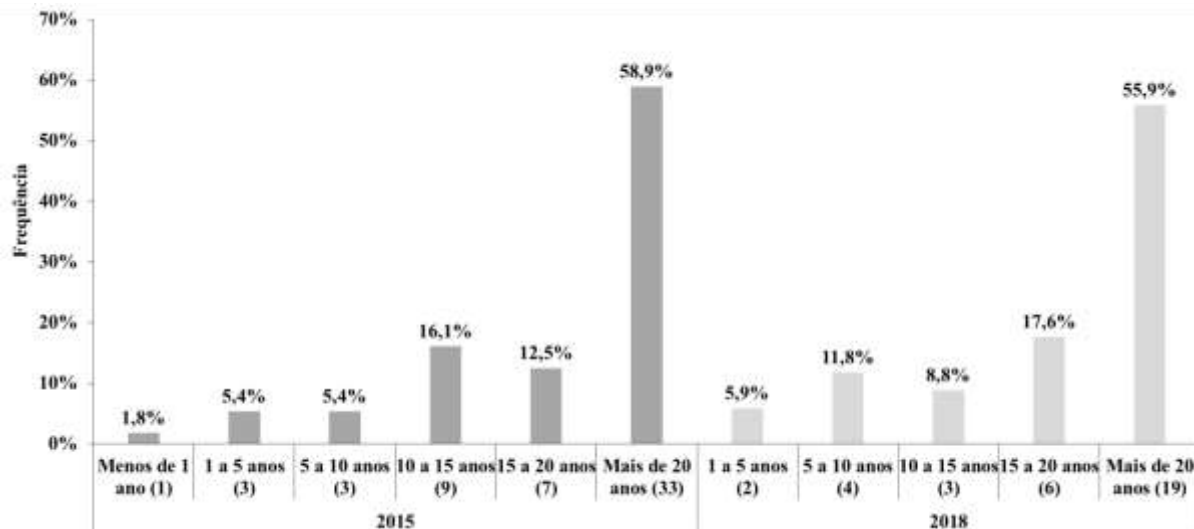


Figura 5. Tempo de trabalho dos comerciantes de peixes do Mercado do Ver-o-Peso.

A Figura 6 mostra a jornada de trabalho em horas, dos comerciantes de pescada no Mercado de Peixe entre os anos de 2015 e 2018, respectivamente. Nota-se que a jornada de 6 a 8 horas por dia permanece sendo frequente com o início às 5 h, na compra do pescado na Pedra do Peixe, e término entre 12h30 e 13 h, no fim da comercialização no mercado. Em 2015, 6 a 8 horas de trabalho foi representativo com 53,6% o que corresponde a maioria dos trabalhadores; já em 2018, foram 47,1% com uma redução apenas nesses anos de 6,5% da jornada de 6 a 8 horas por dia.

Silva (2011) e Rodrigues e Silva (2016) corroboram ao se referirem ao início da jornada de trabalho no começo da madrugada entre quatro e meia e cinco horas da manhã no Cais do Porto, na qual há procura dos comerciantes do Mercado de Peixe para compra do pescado na Pedra do Peixe e posteriormente vender no Mercado de Peixe, mostrando a dinâmica das atividades no Ver-o-Peso.

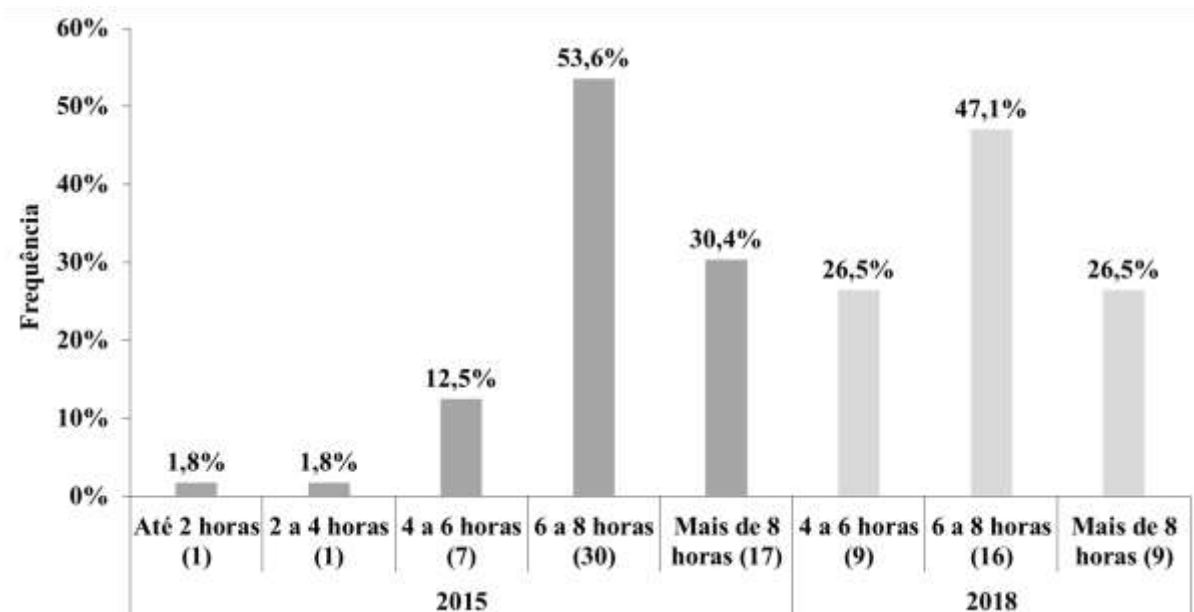


Figura 6. Jornada de trabalho em horas com a comercialização de peixes dos comerciantes do Mercado do Ver-o-Peso.

Dos 56 entrevistados em 2015 e 34 entrevistados em 2018, 100% relataram a venda de peixes como atividade principal de renda, demonstrando que são poucos os trabalhadores que realizam uma atividade complementar para obtenção de renda familiar extra (Figura 7). Sousa et al. (2017) expõem dados afirmando que, no Complexo do Ver-o-Peso, os feirantes apresentam um único meio de obtenção de renda principal, o que inclui o Mercado de Peixe. Jesus et al. (2018) explanam a

socioeconomia dos feirantes em Feira de Santana, em que 75,6% declararam que a principal fonte de renda é obtida na venda do pescado, enquanto 24,35% apresentam outras atividades secundárias.

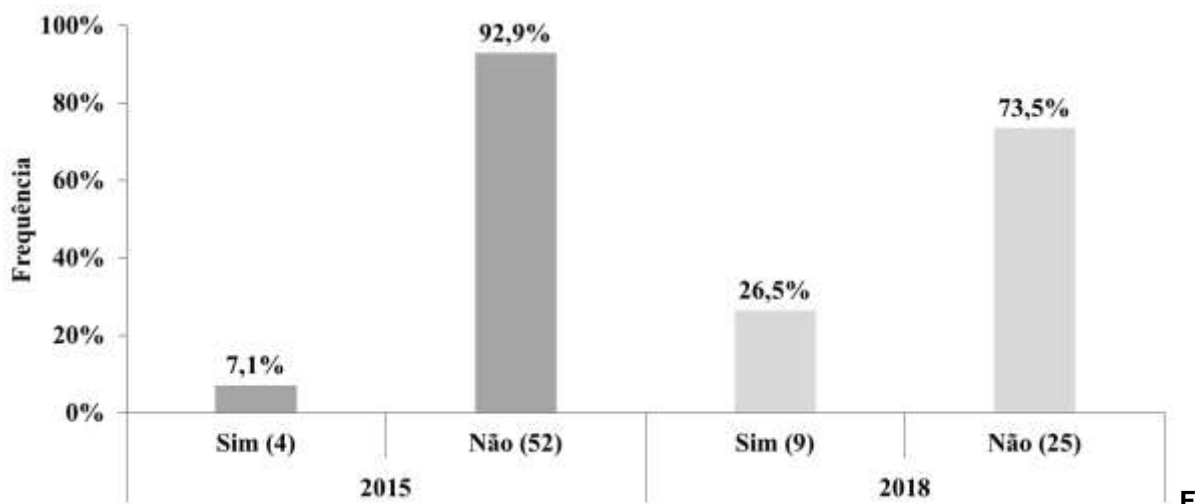


figura 7. Atividade complementar dos comerciantes do Mercado do Ver-o-Peso.

Em relação ao curso de capacitação visando principalmente a manipulação de alimentos, conservação, exposição e armazenamento do peixe e a separação correta dos resíduos, dos 56 entrevistados em 2015, 71,4% afirmaram ter participado de capacitação promovido pelo órgão público municipal de Belém. Já em 2018, apenas 61,8% dos entrevistados se capacitaram do total de 34 comerciantes (Figura 8). Costa e Souza (2012) confirmam a importância da capacitação dos agentes manipuladores de pescado para venda, no qual o conhecimento técnico possibilita um menor desperdício de pescado se seguido orientações de exposição, armazenamento e menor geração de resíduos, além da disponibilidade de produtos de qualidade aos consumidores. Assim como Silva-júnior, Ferreira e Frazão (2017) que destacam realização de cursos de formação continuada conscientizando para as condições higiênico-sanitárias. Os tipos de curso de capacitação mais relatados por parte dos entrevistados foi manipulação de alimentos e empreendedorismo.

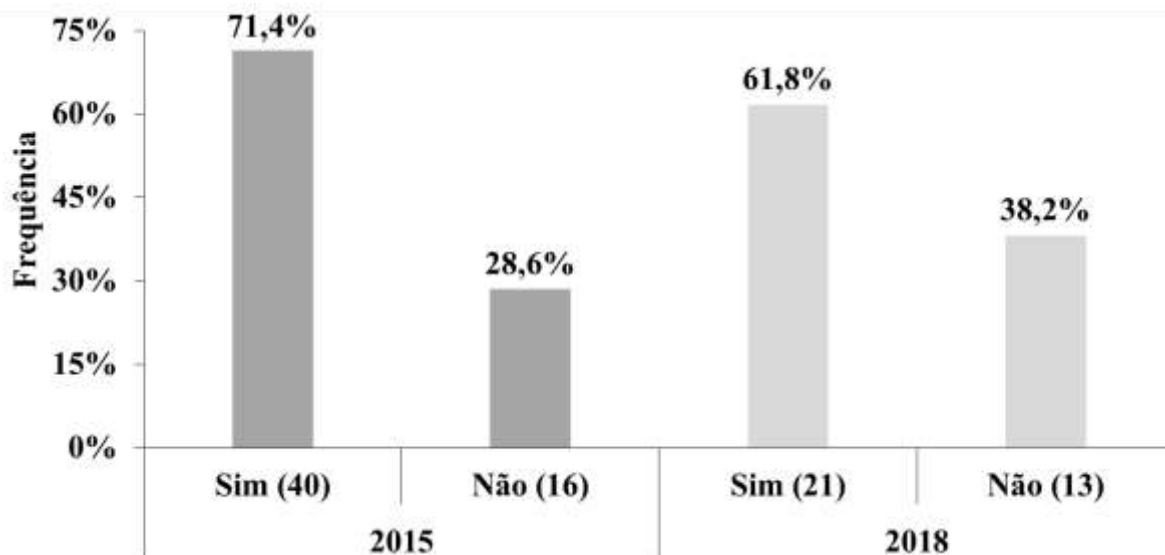


Figura 8. Curso de capacitação aos comerciantes do Mercado do Ver-o-Peso.

Os vendedores de pescados foram questionados quanto as espécies de peixes mais comercializadas por box. Em ambos os anos, 2015 e 2018, as respostas mais frequentes foram Dourada *Brachyplatystoma rousseauxii* (Castelnau, 1855), Pescada Amarela *Cynoscion acoupa* (Lacépède, 1802) e Filhote *Brachyplatystoma filamentosum* (Lichtenstein, 1819) (Tabelas 1 e 2). Mangas et al. (2016) apontaram as espécies Dourada; Pescada Gó *Macrodon ancylodon* (Bloch &

Schneider, 1801); Pescada Branca *Plagioscion squamosissimus* Heckel; 1840; Pescada Amarela; Filhote; Piramutaba *Brachyplatystoma vaillantii* (Valenciennes, 1840); Tambaqui *Colossoma macropomum* (Cuvier, 1818); Corvina *Cynoscion virescens* (Cuvier, 1830) e Mapará *Hipophthalmus edentatus* Spix & Agassiz, 1829, sendo as espécies mais consumidas no município de Belém.

Mangas et al. (2016) afirmam que os consumidores preferem peixe oriundo da pesca extrativa, e no momento da compra são levados em consideração os fatores preço, seguido da qualidade do produto a ser adquirido. Ainda de acordo com os autores, filé e postas são os cortes de maior preferência e o modo de consumo são peixes frito e cozido.

Tabela 1. Espécies de peixes mais comercializadas por boxes no Mercado de Peixe para o ano de 2015

| ANO DE 2015 | | | |
|-----------------|---------------------------------------|--|---------------------|
| Nome vulgar | Família | Nome científico | Quantidade de boxes |
| Curimatã | <i>Curimatidae e Prochilodontidae</i> | <i>Curimata spp.</i> <i>Prochilodus nigricans</i> | 2 |
| Dourada | <i>Pimelodidae</i> | <i>Brachyplatystoma rousseauxii</i> (Castelnau, 1855) | 36 |
| Filhote | <i>Pimelodidae</i> | <i>Brachyplatystoma filamentosum</i> (Lichtenstein, 1819) | 29 |
| Pescada Gó | <i>Sciaenidae</i> | <i>Macrodon ancylodon</i> (Bloch & Schneider, 1801) | 3 |
| Pescada Amarela | <i>Sciaenidae</i> | <i>Cynoscion acoupa</i> (Lacépède, 1802) | 15 |
| Pescada Branca | <i>Sciaenidae</i> | <i>Plagioscion squamosissimus</i> Heckel, 1840 | 6 |
| Piramutaba | <i>Pimelodidae</i> | <i>Brachyplatystoma vaillantii</i> (Valenciennes, 1840) | 5 |
| Tambaqui | <i>Serrasalmidae</i> | <i>Colossoma macropomum</i> (Cuvier, 1818) | 2 |
| Tamuatá | <i>Callichthyidae</i> | <i>Hoplosternum spp.</i> <i>Callichthys spp.</i> | 2 |
| Xaréu | <i>Carangidae</i> | <i>Caranx spp, Alectis ciliaris</i> | 2 |

Fonte: Os autores

Alguns boxes do Mercado do Ver-o-Peso se destinam exclusivamente a comercialização de peixes filetados, principalmente filés de Dourada e Pescada Amarela, porém, outras espécies de peixes também são encontradas nos mercados. De acordo com Silva; Castro (2013) açai, pescado e

camarão são os principais produtos inseridos no mercado local por atravessadores ou diretamente por feirantes nos portos e feiras de Belém. Ainda de acordo com os autores, para o ano de 2010, as principais espécies de peixes recebidos e ofertados na orla de Belém, em volume, para ser redistribuídos às feiras e mercados da cidade foram Dourada (1.207.093 Kg), Pescada Amarela (648.464 Kg), Pescada Branca (509.110 Kg) e Filhote (397.562 Kg).

Tabela 2. Espécies de peixes mais comercializadas por boxes no Mercado de Peixe para o ano de 2018

| ANO DE 2018 | | | |
|-----------------|----------------------|--|---------------------|
| Nome vulgar | Família | Nome científico | Quantidade de boxes |
| Dourada | <i>Pimelodidae</i> | <i>Brachyplatystoma rousseauxii</i> (Castelnau, 1855) | 22 |
| Filhote | <i>Pimelodidae</i> | <i>Brachyplatystoma filamentosum</i> (Lichtenstein, 1819) | 12 |
| Pescada Gó | <i>Sciaenidae</i> | <i>Macrodon ancylodon</i> (Bloch & Schneider, 1801) | 3 |
| Pescada Amarela | <i>Sciaenidae</i> | <i>Cynoscion acoupa</i> (Lacépède, 1802) | 16 |
| Pescada Branca | <i>Sciaenidae</i> | <i>Plagioscions quamosissimus</i> Heckel, 1840 | 6 |
| Piramutaba | <i>Pimelodidae</i> | <i>Brachyplatystoma vaillantii</i> (Valenciennes, 1840) | 4 |
| Pirapema | <i>Megalopidae</i> | <i>Megalops atlanticus</i> (Valenciennes, 1846) | 2 |
| Tambaqui | <i>Serrasalmidae</i> | <i>Colossoma macropomum</i> (Cuvier, 1818) | 3 |
| Xaréu | <i>Carangidae</i> | <i>Caranx spp, Alectis ciliaris</i> | 4 |

Fonte: Os autores

Lima et al. (2016) elencam as principais espécies de peixes comercializadas no mercado de Santarém no ano de 2015, a exemplo do Mapará; Pescada Branca; Pirarucu *Arapaima gigas* (Schinz, 1822) e Tambaqui *Colossoma macropomum* (Cuvier, 1818), isso demonstra o hábito do consumo de espécies mais conhecidas. Porém, há também, uma variedade e diversidade de espécies, a serem vendidas de acordo com a procura pelos consumidores, relatados por comerciantes de pescados do mercado de Ferro (Tabela 3).

De acordo com Gombi-Vaca et al. (2017), de forma geral, a maneira como os brasileiros percebem os alimentos que consomem são influenciadas por características sociodemográficas sobre os consumos nas residências, e estar satisfeito com os alimentos consumidos muitas vezes não estão associados a uma dieta saudável, mas a uma maior ingestão de alguns alimentos

independentemente de serem saudáveis ou não.

Segundo o relato dos comerciantes, na Semana Santa ocorre um aumento considerável nas vendas de peixes, já no mês das férias escolares as vendas de peixes diminuem na cidade de Belém, estado do Pará, isso demonstra uma sazonalidade no consumo de pescado. Segundo Can; Günlü; Can (2015) as espécies de peixes menos consumidas podem ter os níveis de consumo aumentados por meio de treinamento, publicidade e diferentes estratégias de marketing, pois o consumo de pescado deve ser distribuído igualmente ao longo do ano, em vez de consumir apenas em determinadas estações, sendo que o nível de consumo de pescado é tão importante quanto a frequência do consumo.

Alguns boxes do mercado de ferro do Ver-o-Peso destinam-se exclusivamente a venda de peixes pequenos, comercializados inteiros, apresentando a vantagem de gerar menos resíduos quando comparado aos peixes que passam por um processo de filetagem. Os comerciantes denominam “peixes fracos” às espécies que apresentam rápida deterioração.

O aproveitamento de espécies de peixes de baixo valor comercial e / ou oriundas da fauna acompanhante poderia reduzir o esforço de pesca sobre as espécies mais exploradas, além de aumentar o consumo *per capita* de pescado no Brasil, outra alternativa seria o processamento desse pescado, transformando os em subprodutos rentáveis e atrativos, com maior prazo de prateleira (PIRES et al., 2013).

Tabela 3. Espécies de peixes menos comercializadas por boxes no Mercado de Peixe para os anos de 2015 e 2018

| Nome vulgar | Família | Nome científico |
|----------------------|------------------------|--|
| Carauaçu / Acará-açu | <i>Lobotidae</i> | <i>Lobotes surinamensis</i> (Bloch, 1790) |
| Corvina | <i>Scianidae</i> | <i>Cynoscion virescens</i> (Cuvier, 1830) |
| Gurijuba | <i>Ariidae</i> | <i>Arius parkeri</i> Traill, 1832 |
| Mapará | <i>Pimelodidae</i> | <i>Hypophthalmus edentatus</i> Spix & Agassiz, 1829 |
| Matrinxã | <i>Characidae</i> | <i>Brycon cephalus</i> (Günther, 1869) |
| Pirapitinga | <i>Serrasalmididae</i> | <i>Piaractus brachypomus</i> (Cuvier, 1818) |
| Pirarucu | <i>Arapaimidae</i> | <i>Arapaima gigas</i> (Schinz, 1822) |
| Pratiqueira | <i>Mugilidae</i> | <i>Mugil curema</i> Valenciennes, 1836 |
| Sarda | <i>Clupeidae</i> | <i>Pellona spp.</i> |

Fonte: Os autores

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados apresentados, obtiveram-se conclusões sobre os aspectos socioeconômicos dos comerciantes de peixes de um dos mercados mais representativos do Estado do Pará, o mercado do Ver-o-Peso. Esses resultados podem ser posteriormente comparados com outros mercados de diferentes localidades, traçando um possível perfil sobre esses trabalhadores.

As características predominantes, que constam nos resultados deste trabalho sugerem trabalhadores com mais de 40 anos de idade, com mais de 20 anos de atividades no interior do mercado, em uma jornada de 6 a 8 horas diárias, sendo que o mercado encerra suas atividades às 13h, porém, os comerciantes precisam chegar muito cedo, em alguns dias da semana para comprar os peixes na Pedra do Ver-o-Peso ou filetar peixes encomendados para restaurantes.

Apesar da longa jornada de trabalho que resulta em uma renda média de um a dois salários, os comerciantes se sentem satisfeitos em serem “seus próprios patrões”. Com este trabalho, também foi possível identificar os peixes mais comercializados no mercado Ferro do Ver-o-Peso, demonstrando a variedade e diversidades de espécies, em comparação aos peixes mais consumidos na cidade de Belém.

5 REFERÊNCIAS

BELÉM. Secretaria Municipal de Economia - SECON. **Feiras, Mercados e Portos (DFMP)**. Disponível em: <<http://www.belem.pa.gov.br/secon/site/feiras-e-pescados-dfmp/>>. Acesso em: 15 de jul. 2018.

BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa. **Pesca e aquicultura**. Brasília, DF. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/tema-pesca-e-aquicultura/perguntas-e-respostas>>. Acesso em: 15 de jul. 2018a.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **População**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=1501402>>. Acesso em: 15 de jul. 2018c.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN-PA). **Mercado de Ferro: restauração e conservação 2010/2015** / organização, Carla Ferreira Cruz, Fernando José de Mesquita e Giovanni Blanco Sarquis. – Belém, PA: Iphan-PA, 2015. 32 p.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). **Ver-o-Peso (PA)**. Brasília/DF. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/828>>. Acesso em: 15 de jul. 2018b.

BRASIL. Ministério Da Pesca e Aquicultura (MPA). **Boletim estatístico da pesca e aquicultura, 2011**. Brasília, DF. 2013. Disponível em: <<http://www.mpa.gov.br/files/Docs/Publicidade/Cartilha-Balan%C3%A7o-2013-Minist%C3%A9rio-Pesca-Aquicultura.pdf>>. Acesso em: 15 de jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura Secretaria-Executiva. **Coleta dos Dados da Produção de Pesca e Aquicultura Relativa ao Exercício de 2013**. Brasília, DF. 2014.

CAMPOS, I. C. S.; FIGUEIREDO, P. C.; RIBEIRO, N. R.; MARTINS, B. X.; MARQUES, N. P. A.; BINOTI, M. L. **Perfil e percepções dos feirantes em relação ao trabalho e segurança alimentar e nutricional nas feiras livres**. *HU Revista*, v. 43, n. 2, p. 247-254, 2017.

CAN, M. F.; GÜNLÜ, A.; CAN, H. Y. **Fish consumption preferences and factors influencing it.** *Food Science and Technology*, v. 35, n. 2, p. 339-346, 2015. 10.1590/1678-457X.6624.

COSTA, S. R.; SOUZA, P. A. R. **O impacto dos resíduos de pescado: o caso da “feira do bagaço” no município de Parintins no Amazonas.** *DELOS: Desarrollo Local Sostenible*, v. 5, n. 14, p. 25, 2012.

CUNHA, E. A. B.; LIMA, A. M. M.; SOUZA, F. C. A.; MACEDO, R. G. C.; GOMES, M. V. C. **Avaliação de risco ambiental da comercialização do pescado na região portuária de Manaus/Amazonas.** *Raega-O Espaço Geográfico em Análise*, v. 34, p. 193-213, 2015.

Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO. **The State of World Fisheries and Aquaculture 2014.** *Opportunities and challenges*. Rome. 223 p.

Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO. **The State of World Fisheries and Aquaculture 2016.** *Contributing to food security and nutrition for all*. Rome. 200 p.

Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO. **The State of World Fisheries and Aquaculture 2018.** *Meeting the sustainable development goals*. Rome. 227 p.

GARCIA, F.; ABDALLAH, P.; SACHSIDA, A. **Avaliação de efeitos do programa Profrota Pesqueira sobre indicadores do mercado de trabalho.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. 2018.

GOMBI-VACA, M. F., HORTA, P. M., HASSAN, B. K., ROCHA, T. F. DA, SKOV, L. R., VERLY-JR, E. **Perception of food consumed at home and dietary intake: A nationwide study from Brazil.** *Appetite*, 116, p. v. 487–492, 2017. 10.1016/j.appet.2017.05.036.

JESUS, T. B.; SANTOS, T. N.; CARVALHO, C. E. V. **Aspectos da comercialização de pescado em feiras livres do município de feira de Santana-Ba.** *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, v. 7, n. 2, p. 159-179, 2018.

LIMA, K. F.; MELO, R. A.; ALMEIDA, I. C.; TEXEIRA, J. A. **A comercialização do pescado no município de Santarém, Pará.** *Revista Brasileira de Engenharia de Pesca*, v. 9, n. 2, p. 01-09, 2016.

LORING, P. A.; HARRISON, H. L.; GERLACH, S. C. **Local perceptions of the sustainability of Alaska’s highly contested Cook Inlet salmon fisheries.** *Society & Natural Resources*, v. 27, n. 2, p. 185-199, 2014.

MANGAS, F. P.; SANTOS, M.A.; REBELLO, F.K.; MARTINS, C.M. **Caracterização do perfil dos consumidores de peixe no município de Belém, estado do Pará, Brasil.** *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, v. 9, n. 4, p. 839-857, 2016.

NASCIMENTO, L. T. A. **Sociabilidades no Mercado de Peixe do Ver-o-Peso durante o Círio de Nazaré.** 2010. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

OLIVEIRA NETO, A.; DINIZ, J. D. A.; LEITÃO, W. M.; SAMPAIO, D. S. **Coordenação do Comércio Atacadista de Pescado no Mercado do Ver-o-Peso, em Belém-Pará.** *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 54, n. 3, p.483-496, 2016.

OLIVEIRA, F. A. G. N.; DINIZ, J. D. A. S.; LEITÃO, W. M.; SAMPAIO, D. S. **Coordenação do Comércio Atacadista de Pescado no Mercado do Ver-o-Peso, em Belém-Pará.** *Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR)*. Piracicaba, São Paulo, v. 54, n. 3, p. 483-496, 2016.

PAGANINI, J. **O trabalho infantil no Brasil: uma história de exploração e sofrimento.** *Amicus Curiae*, v. 5, n. 5, 2011.

PARÁ. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). **Estatísticas Municipais Paraenses: Belém.** Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação. 2016.

PARÁ. Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará (Idesp). **Produto Interno Bruto Estadual 2012: Contas Regionais do Estado do Pará 2012**. Belém. Pará, 2014. v. 1, p. 13.

PARÁ. Núcleo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais – NEAPL. **Plano de desenvolvimento do arranjo produtivo da pesca e aquicultura da região de integração do rio caeté. Bragança, 2017**. Disponível em: <<http://sedeme.com.br/portal/download/Plano-da-Pesca-Junho-2017-v2.pdf>>. Acesso em: 15 de jul. 2018.

PIRES, D. R.; SILVA, P. P. O.; AMORIM, E.; OLIVEIRA, G. M. **Espécies de pescado subexploradas e seu potencial para elaboração de subprodutos com valor agregado**. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, v. 8, n. 5, p. 148-157, Edição Especial, 2013.

QUEIROZ, L. O.; CASSUCE, F. C. C.; CIRINO, J. F. **A relação entre renda e nível educacional e a experiência dos trabalhadores nos diferentes estratos de rendimentos no Norte do Brasil**. *Novos Cadernos NAEA*, v. 19, n. 1, 2016.

RODRIGUES, C. I.; SILVA, L. J. D. **Pedra do Peixe: redes sociais na circulação do pescado do Ver-o-Peso para a cidade de Belém do Pará**. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 11, n. 3, p. 581-599, 2016.

SANTOS, R. F.; SANTOS, W. J. P.; MONTEIRO, E. P.; NASCIMENTO, J. C. S. **A pesca artesanal no nordeste paraense, município de Viseu-Pará**. *Acta of Fisheries and Aquatic Resources*, v. 6, n. 1, p. 35-42, 2018.

SILVA, I. S.; CASTRO, E. M. R. **Interações rural-urbano: a sociobiodiversidade e o trabalho em portos, feiras e mercados de Belém, Pará**. *Novos Cadernos NAEA*, v. 16, n. 1, Suplemento, p. 109-126, 2013.

SILVA, T. L. C. V. **Etnografando mercados: trabalho, sociabilidade e lazer no Ver-o-Peso**. *Somanlu*, v. 11, n.1, 2011.

SILVA-JÚNIOR, A. C. S.; FERREIRA, L. R.; FRAZÃO, A. S. **Avaliação da condição higiênico-sanitária na comercialização de pescado da feira do produtor rural do buritizal**, *Life Style*, v. 4, n. 1, p. 71-81, 2017.

SOUSA, E.; ALVES, R. J. M.; SILVA, J. M.; DIAS, N. M.; SILVA, L. C. **Prospecção socioeconômica em feiras livres: o caso do Complexo do Ver-o-Peso, Belém, Pará, Brasil**. *Revista Espacios*, v. 38, n. 36, 2017.

TOURINHO, H. L. Z.; LIMA, D. B. O. **Planos Urbanos e Centro Histórico de Belém**. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, v. 22, n. 30, p. 44-63, 2015.

WAMUKOTA, A. W.; CRONA, B.; OSUKA, K.; DAW, T. M. **The Importance of Selected Individual Characteristics in Determining Market Prices for Fishers and Traders in Kenyan Small-Scale Fisheries**. *Society & Natural Resources*, v. 28, n. 9, p. 959-974, 2015.